

Critical Manufacturing recupera competências

Reagindo de imediato ao possível fecho da Qimonda, a empresa de Coimbra tratou de recolocar os seus quadros num novo projecto nas tecnologias de informação

Pondo em prática o duplo significado da palavra "crise" para os chineses, para os quais o termo também significa "oportunidade", a Critical Software pôs em marcha um plano para criar uma nova subsidiária onde vai colocar as duas dezenas de técnicos da empresa que trabalhavam na Qimonda.

"A Critical Manufacturing vai ser criada à escala global, mas não vai fabricar memórias ou *chips*. Vai desenvolver todo o espectro de soluções nas tecnologias de informação e produtos de software", revelou ao Expresso, Rui Biscaia, responsável de marketing e comunicação da Critical Software. De acordo com o mesmo responsável, a nova

empresa será criada até ao fim do trimestre, empregando meia centena de especialistas — 18 a 21 pessoas que transitam da Qimonda e 30 novos quadros — em integração de sistemas, *business intelligence* (informações de negócios), *engineering data analysis* (análise de dados) e operacionalização do desenvolvimento das várias etapas de produção.

"Vamos capitalizar o *know-how* que já temos, o nosso capital de conhecimento", acrescenta Rui Biscaia, ao esclarecer que a Critical Manufacturing "já estava a ser pensada há um ano e meio, não foi criada pelo facto da Qimonda ter declarado insolvência". Em três anos, a empresa deverá ter o dobro dos trabalhadores.

Na fase de arranque, apenas serão investidos €3 milhões, com retorno esperado a três anos, maioritariamente assegurados pela Critical SGPS e por quatro ou cinco investidores privados. "O

plano de negócio aponta para um volume de facturação de €5 milhões, a três anos", comenta.

A Critical Manufacturing terá instalações no Porto (desenvolvimento de projectos), na Alemanha (departamento comercial e financeiro) e em Suzhou, na China (implementação de soluções), aproveitando a estrutura já existente. "É um mercado com ciclos muito rápidos de produtos e de muito capital intensivo, necessário para a criação de novas linhas de produção e novos parâmetros. Queremos preparar algum terreno, para estarmos bem posicionados para a retoma. Em 2013, este mercado valerá €4000 milhões", frisou Biscaia.

O responsável da Critical Software revela já estar em conversações com potenciais clientes. "Não são apenas circuitos integrados para memórias, mas para todos os sistemas com *chips*. Há um mercado muito promissor: o dos cir-

cuitos para o mercado solar", afirmou.

A Critical Manufacturing vai integrar um grupo nascido há dez anos e constituído por empresas como a Critical Software, Critical Materials, Critical Links e a mais recente Critical Health. Telecomunicações, aeroespacial, defesa e energia são alguns dos sectores cobertos por esta multinacional portuguesa com escritórios em Coimbra, Lisboa, Porto, San José (EUA), Southampton (Reino Unido) e Bucareste (Roménia).

Em 2008, o volume de negócios do Grupo Critical deverá rondar os €19 milhões, o que representa um acréscimo de 36%, face aos €14 milhões registados em 2007. O volume de negócios no exterior (exportação) subiu, de 70 para 75%. No total, o número de colaboradores ascende a 350, 10% dos quais não são portugueses.

ALEXANDRE COUTINHO
acoutinho@expresso.imprensa.pt